

Caro(a) aluno(a),

Neste Caderno você terá a oportunidade de voltar sua atenção a temas de grande importância para a reflexão sobre o cotidiano, o tratamento de diferenças, temas presentes também na Psicologia e na Sociologia.

Neste Volume será abordada, ainda, a educação a partir da perspectiva dos pensadores Adorno e Horkheimer. Ou seja, a educação como fator de emancipação, de libertação.

Assim, no conjunto das suas propostas, este Caderno apresenta uma reflexão sobre as relações entre vida política e “vida particular” e a necessária relação entre a Filosofia e os estudos e pesquisas de outras áreas do conhecimento.

Esperamos que, a partir da proposta deste Caderno, você possa se posicionar com mais rigor e clareza acerca das questões que envolvem a velhice, o gênero, o racismo e a educação. Questões humanas e, portanto, passíveis de mudanças. Esperamos que você vivencie com mais responsabilidade essas demandas do nosso tempo.

Bom trabalho!

Equipe Técnica de Filosofia
Área de Ciências Humanas
Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 REFLEXÃO SOBRE HUMILHAÇÃO E VELHICE

Para começo de conversa

Neste Volume são apresentados temas fundamentais do cotidiano associados à Filosofia. Começaremos com o tema “humilhação” para discutirmos a importância de uma postura reflexiva própria da Filosofia no enfrentamento de conflitos tão comuns em nosso convívio social.



Leitura e Análise de Texto

Antes de iniciar os exercícios, leia com atenção o seguinte texto:

“A humilhação é uma modalidade de angústia que se dispara a partir do enigma da desigualdade de classes. Angústia que os pobres conhecem bem e que, entre eles, inscreve-se no núcleo de sua submissão. Os pobres sofrem frequentemente o impacto dos maus-tratos. Psicologicamente, sofrem continuamente o impacto de uma mensagem estranha, misteriosa: ‘você são inferiores’. E o que é profundamente grave: a mensagem passa a ser esperada, mesmo nas circunstâncias em que, para nós outros, observadores externos, não pareceria razoável esperá-la. Para os pobres, a humilhação ou é uma realidade em ato ou é frequentemente sentida como uma realidade iminente, sempre a espreitar-lhes, onde quer que estejam, com quem quer que estejam. O sentimento de não possuírem direitos, de parecerem desprezíveis e repugnantes, torna-se-lhes compulsivo: movem-se e falam, quando falam, como seres que ninguém vê”.

GONÇALVES FILHO, José Moura. *Humilhação social: um problema político em Psicologia*. *Psicologia USP*. São Paulo, 1998, v. 9, n. 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65641998000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 8 jan. 2010.

1. Depois da leitura, discuta o texto com seus colegas e responda às seguintes questões.

a) O sentimento de humilhação limita-se às situações de desigualdade social?

b) Dê um exemplo de situação de humilhação que você tenha vivenciado ou tomado conhecimento sobre a vivência de outra pessoa. Qual é a principal causa para o sentimento de humilhação no exemplo que você destacou?

c) Fingir que não tem importância ou agir violentamente resolve o sentimento da humilhação? Por quê?

d) Você acha que numa situação de humilhação é melhor aceitar calado ou procurar defender-se de forma crítica, ou seja, analisando as motivações de quem o humilha e contextualizando as humilhações no conjunto de valores de nossa sociedade?

e) Cite momentos em que as instituições e o poder público humilham as pessoas (por exemplo: filas, mau atendimento médico-hospitalar, impunidade diante de práticas de corrupção). O que devemos fazer para que passem a respeitar as pessoas?



Duas questões ainda merecem ser consideradas sobre os efeitos da humilhação. Não é necessário responder neste momento, mas pense nelas: A humilhação endurece as pessoas? A humilhação pode levar à criminalidade?

2. Complete a tabela a seguir, colocando exemplos de possibilidades de humilhação social. No item *agressor*, deve ser colocada uma personagem social. No item *humilhado*, deve estar quem foi agredido ou sofreu a agressão. A resposta à pergunta *Como foi a humilhação?* deve mostrar o ocorrido. Como *sentimentos*, devem ser considerados: susto, medo, pavor, tristeza, ódio, culpa ou solidão. As *reações*, por sua vez, podem ser as seguintes: concordou e se menosprezou pedindo desculpas; chorou; ficou calado; discordou; ou reagiu com ação violenta. O importante aqui é o nexó lógico entre as situações representadas.

Agressor	Humilhado	Como foi a humilhação?	Sentimentos do agredido?	Qual foi a reação do agredido?
<i>Marido</i>	<i>Esposa</i>	<i>Falou que ela não serve para nada e só gasta dinheiro.</i>	<i>Culpa</i>	<i>Concordou</i>



PESQUISA INDIVIDUAL

Acompanhe a rotina de um idoso e registre, em seu caderno, as ocasiões em que ele é humilhado pelas pessoas e pelas instituições. Você pode observar o cotidiano de um idoso de sua família ou

visitar um idoso. O ideal é que você converse com essa pessoa sobre as situações de humilhação que ela tenha vivido e conheça de perto as demandas de atendimento das políticas públicas aos idosos.

Sugestão de questões para esta conversa/entrevista

1. Como o senhor(a) é tratado(a) pelos serviços públicos?
Por exemplo: filas, sistema de transporte e aposentadoria; enfim, a maneira como o idoso é tratado na sociedade.
 2. Os seus rendimentos (pensões) são suficientes para as suas necessidades?
Por exemplo: remédios, alimentação, lazer, água, luz e aluguel.
 3. Como é tratado(a) por sua família?
Por exemplo: quem o(a) visita, quem lhe telefona constantemente, de quem ele(a) tem saudade?
 4. Onde encontra diversão fora da família?
Por exemplo: grupos da terceira idade, trabalho voluntário, cinema e leitura.
 5. Quanto é dependente das pessoas?
Por exemplo: passeia sozinho(a) pela cidade? Consegue pagar suas contas? Mora sozinho?
 6. Como gostaria de ser valorizado(a)?
Por exemplo: ser ouvido, ganhar um pouco mais e ter um serviço público melhor.
- Além das respostas obtidas, registre também em folha avulsa outras informações que a conversa possa ter oferecido. Por exemplo, a emoção manifestada por essa pessoa idosa ou histórias que ela tenha contado e você considere interessantes sobre o tema.

Para a discussão dos resultados da pesquisa, sob a orientação do professor, você vai elaborar uma síntese das respostas às entrevistas realizadas, para traçar um perfil dos idosos do bairro (ou região).



VOCÊ APRENDEU?



1. Com base na síntese das entrevistas responda às questões:
 - a) Quais são os principais problemas enfrentados pelos idosos na região?

b) Em termos de política pública, quais são as prioridades em relação ao atendimento ao idoso?

2. Como a reflexão filosófica pode ajudar na compreensão e superação dos processos de humilhação sofridos pelos idosos em nossa sociedade?



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 REFLEXÃO SOBRE RACISMO

Afinal, existe racismo no Brasil? Uma pergunta polêmica e de difícil resposta é interessante para iniciarmos nossa reflexão sobre racismo. Apresente elementos fundados na realidade para justificar a sua resposta, seja ela afirmativa ou negativa.



Leitura e Análise de Texto

A particularidade do racismo no Brasil

“Para oprimir e submeter, especialmente os negros, o racismo no Brasil não necessitou de regras formais de discriminação, de desigualdade e de preconceito racial. O racismo como ideologia emprega e se alimenta de práticas sutis, de nuances e de representações

que não precisam de um sistema rígido e formalizado de discriminação. Ao contrário das experiências norte-americana ou sul-africana que estabeleceram regras claras de ascendência mínima para definir seus grupos sociais, nas quais, por exemplo, uma gota de sangue negro era mais que suficiente para macular a suposta pureza racial dos brancos. As formas de classificação racial e a eficácia do racismo no Brasil nutriram-se sempre das formas mais maleáveis, mais flexíveis para atingir suas vítimas, porém essas sutilezas não deixam de ser igualmente perversas e nocivas para os indivíduos e coletividades atingidos.

De qualquer forma, essa sutileza, que informa o tipo de racismo presente no Brasil, segue de mãos dadas com as premissas de ideológica “democracia racial” que pretende afirmar e defender a inexistência do racismo, precisamente porque no país não há posições ou locais sociais que negros não possam ocupar. Não há cargo, posto de trabalho, lugar, emprego, profissão etc. em que os negros não possam competir. Todavia, basta uma breve observação na paisagem social para se verificar que a democracia racial ainda não chegou para os negros. Eles são minoria nas posições de maior reconhecimento, nas profissões melhor remuneradas, nos segmentos de melhor renda etc. Especialmente a mulher negra, que ocupa uma posição social extremamente desvantajosa quando comparada com o conjunto da população branca do país. Frequentemente ela exerce atividades de menor reconhecimento social, menor retorno salarial e de menor exigência de qualificação.

Para transformar essa situação, tão comum na paisagem social do Brasil, torna-se necessário a adoção de amplas políticas públicas que busquem minimizar as brutais desigualdades de renda, escolaridade, emprego, moradia, saúde etc. que afetam mais diretamente os negros. O que sugere uma substantiva transformação do desenho e da execução das políticas formuladas pelo Estado. Transformação que garanta efetivamente à maioria da população, especialmente aquela afrodescendente, o acesso aos elementares direitos de cidadania. Por exemplo, a ampliação das oportunidades de ensino deve vir acompanhada de mecanismos de manutenção dos estudantes nas instituições de ensino.

Pelo que se disse, reconhecer a existência e a eficácia da forma de racismo praticada no Brasil significa lutar para alcançar para a maioria da população brasileira, e para a população afrodescendente, em especial, o reconhecimento social de serem sujeitos portadores de direitos e igual dignidade humana. Reconhecimento que o racismo e a tão decantada, mas jamais praticada, democracia racial brasileira, insistem, sobretudo, em negar aos negros brasileiros”.

SILVA, Jair Batista da. O que é racismo no Brasil. *Revista Aulas* (texto no prelo).

Retome o que foi afirmado sobre o racismo no Brasil e verifique as informações que o texto analisado apresenta. Sua posição ainda é a mesma? Você havia pensado sobre as questões levantadas pelo autor? Quais são as informações presentes no texto que auxiliam você a pensar melhor sobre o racismo ou a rever sua posição?



Leitura e Análise de Texto e Tabela

O racismo não tem como consequência apenas a separação entre pessoas diferentes; o racismo é um conjunto de práticas que interferem diretamente na condição de vida de grande parte da população brasileira e mundial, acarretando modos de vida baseados em injustiças sociais, ausência de direitos e dificuldades materiais perversas. Observe os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e os dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), disponíveis nos respectivos *sites*: <<http://www.ibge.gov.br>> e <<http://www.pnud.org.br>> registrados a seguir.

Escolaridade				
Aspecto analisado	Brasil	Cor ou raça*		
		Branca	Preta	Parda
Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais	10,0	6,1	14,3	14,1
Média de anos de estudo das pessoas de 15 anos ou mais	7,3	8,1	6,4	6,3
Pessoas com 25 anos ou mais que concluíram o ensino superior	9,0	13,4		4,0

*As terminologias desta tabela são utilizadas pelo IBGE.

Fonte: IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindic sociais2008/indic_sociais2008.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2010.

Expectativa de vida (idade)	
Mulher branca	73,8
Mulher negra	69,5

Homem branco	68,2
Homem negro	63,2

Brasil: esperança de vida ao nascer, por sexo e cor/raça.

Fonte: IBGE. Censo de 2000. In: Pnud. *Atlas Racial Brasileiro*. Brasília: Pnud, 2004.

Disponível em: <http://www.pnud.org.br/publicacoes/atlas_racial/ARB-Esperanca_de_Vida.doc>. Acesso em: 12 maio 2010.

Mortalidade infantil (Até 1 ano de idade)
Crianças negras têm 66% mais possibilidades de morrer

Fonte: Pnud. *Atlas Racial Brasileiro*. Brasília: Pnud, 2004.

Disponível em: <http://pnud.org.br/publicacoes/atlas_racial/textos_analiticos.php>. Acesso em: 12 maio 2010.

Depois de analisar os dados, discuta com seus colegas a seguinte questão: No Brasil, há preconceito racial? Encerrada a discussão, elabore uma redação em folha avulsa, com o seguinte tema: Como incluir, socialmente, os milhões de afrodescendentes do Brasil?

Essa redação pode transformar-se em um artigo para ser divulgado em mural ou meio impresso, caso sua escola já organize um jornal. Pode ser divulgado também em um *blog* na internet no qual você e seus amigos defendam igualdade de direitos para todos.



PARA SABER MAIS

Você deve entrar em contato com grupos e associações de luta antirracista. Por correio eletrônico ou pessoalmente, é importante uma carta de apresentação sua e de sua escola para solicitação de uma entrevista.

Perguntas que podem orientar a entrevista:

1. Quais são os projetos da instituição para a conquista da igualdade?
2. Quais são os objetivos da instituição?
3. Quais são as conquistas?

Após a entrevista, você deve responder: Quais foram seus aprendizados com este contato?



PESQUISA EM GRUPO

Com seu grupo, você realizará uma pesquisa sobre a participação dos negros na televisão.

Cada grupo ficará responsável por assistir a um canal de televisão durante um período de tempo (dias) e em determinado horário, conforme disponibilidade do grupo. O período será estipulado

pelo professor. O quadro a seguir ajudará no registro da observação dos programas. Se mais do que um programa, nesse horário e período, for observado, utilize mais de uma ficha.

Nome do programa de TV:	
Tipo de programa:	() diversão () comercial () informação
Quantas pessoas foram apresentadas no programa?	
Quantos negros havia na programação e quais os papéis por eles representados?	

Considerando a reflexão em sala de aula e o texto que você leu sobre racismo, responda.

1. Quais são os personagens que podem ser identificados como racistas e por quê?

2. As informações levantadas permitem afirmar que existe racismo neste programa de TV? Justifique sua resposta.



APRENDENDO A APRENDER

Localize alguns dos seguintes filmes nacionais que contam com a presença do negro na sociedade brasileira e que ajudam a compreender as questões raciais em nosso país. Procure assistir a pelo menos dois deles para ampliar seus conhecimentos sobre o tema deste Volume.

- *Barravento*. Direção: Glauber Rocha. Brasil, 1962. 78 min.

- *Chico rei*. Direção: Walter Lima Junior. Brasil, 1985. 115 min.
- *Compasso de espera*. Direção: Antunes Filho. Brasil, 1969. 98 min.
- *Ganga zumba*. Direção: Carlos Diegues. Brasil, 1964. 92 min.
- *O amuleto de Ogum*. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1974. 112 min.
- *Sinhá moça*. Direção: Tom Payne e Osvaldo Sampaio. Brasil, 1953. 120 min.



PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise e leve para a próxima aula informações sobre a presença da cultura negra/africana em nossa realidade. Por exemplo, uma história de orixás, alguns passos da capoeira, poemas de negros, uma história ou músicas de samba.

Tome nota!

Data da próxima aula: ____ / ____ / ____.

Além de utilizar a internet para essa pesquisa, você poderá entrevistar pessoas conhecidas que possam contar histórias sobre a cultura africana e sobre os afrodescendentes no Brasil.

Uma leitura importante para esta pesquisa é o livro *O povo brasileiro*, de Darcy Ribeiro. Ele traz um capítulo especial sobre a nossa raiz de origem africana e oferece elementos para que nos orgulhemos dessa influência.



VOCÊ APRENDEU?



1. Quais são as principais causas para o racismo?

2. O que precisa ser mudado na postura das pessoas para a superação do racismo?

3. O que precisa ser mudado em termos de políticas públicas para a superação do racismo?



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES

A reflexão filosófica pode ajudar a compreendermos de forma mais aprofundada uma questão relevante e presente na cultura contemporânea, sobretudo após os movimentos de libertação da mulher. Trata-se da questão sobre diferenças e semelhanças entre homens e mulheres. Em termos de cidadania, é importante esse aprofundamento, sobretudo para encaminharmos reivindicações associadas a cada gênero sem o risco de exclusão de homens ou mulheres.

1. Para iniciar o estudo desse tema, complete o quadro com características de homens e de mulheres.

Homens	Mulheres

Agora, preencha o quadro com semelhanças e diferenças que você percebe entre homens e mulheres.

Homens e mulheres	
Semelhanças	Diferenças

2. A partir da construção dos quadros, responda, em folha avulsa, o que caracteriza um homem em nossa sociedade e o que caracteriza uma mulher. Para auxiliar a sua resposta, pesquise a letra da música *Masculino e feminino*, de Pepeu Gomes, e discuta com seu grupo, concordando ou discordando das afirmações da letra. Se necessário use exemplos do seu cotidiano para construir seu argumento.



Leitura e Análise de Tabela

Observe os dados a seguir, que podem ser atualizados no *site* indicado.

Nesses quadros, os dados dizem respeito à condição de trabalho da mulher, que mesmo com mais estudo que os homens não consegue, em média, o mesmo salário.

Distribuição da população em idade ativa, segundo sexo e condição de atividade Estado de São Paulo – 1994-1998						
Condição de atividade	1994	1998	1994	1998	1994	1998
			Homens		Mulheres	
População em idade ativa	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
População economicamente ativa	60,3	61,1	74,3	72,3	47,3	50,9
Ocupados	52,0	50,8	65,1	61,9	39,8	40,7
Desempregados	8,3	10,2	9,1	10,4	7,5	10,1

**Distribuição da população em idade ativa, segundo sexo e condição de atividade
Estado de São Paulo – 1994-1998**

Inativos	39,7	38,9	25,7	27,7	52,7	49,1
-----------------	------	------	------	------	------	------

Fonte: Fundação Seade. *Pesquisa de Condições de Vida (PCV)*. São Paulo: Fundação Seade, 1998. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/mulher/boletins/boletim_01/tabelas/tab1.htm>. Acesso em: 8 jan. 2010.

**Rendimento médio do trabalho, por sexo e nível de escolaridade
Estado de São Paulo – 1994-1998**

Média de rendimentos (R\$)	1994	1998	1994	1998
	Homens		Mulheres	
Total	1 011	1 120	559	720
Analfabeto e Fundamental incompleto	586	605	281	338
Fundamental completo e Médio incompleto	815	762	405	440
Médio completo e Superior incompleto ou completo	1 917	2 032	999	1 201

Fonte: Fundação Seade. *Pesquisa de Condições de Vida (PCV)*. São Paulo: Fundação Seade, 1998. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/mulher/boletins/boletim_01/tabelas/tab9.htm>. Acesso em: 8 jan. 2010.

**Taxas de desemprego, por sexo, segundo tipo de desemprego e atributos pessoais
Estado de São Paulo – 1994-1998**

Tipo de desemprego e atributos pessoais Nível de escolaridade	1994	1998	1994	1998	1994	1998
	Homens		Mulheres		Total	
Analfabeto e Fundamental incompleto	15,1	17,4	17,4	20,6	16,0	18,6
Fundamental completo e Médio incompleto	12,1	15,9	22,2	28,1	16,3	21,2
Médio completo e Superior incompleto ou completo	6,4	8,5	9,7	14,6	7,9	11,5

Fonte: Fundação Seade. *Pesquisa de Condições de Vida (PCV)*. São Paulo: Fundação Seade, 1998. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/produtos/mulher/boletins/boletim_01/tabelas/tab3.htm>. Acesso em: 8 jan. 2010.

Após o registro e a observação dos dados, reflita e responda:

1. Quais são os fatores que levam às diferenças entre homens e mulheres registradas nos quadros?

2. Quais são as possibilidades de superação dessas diferenças?



PESQUISA INDIVIDUAL

Pesquise a história do feminismo. Um nome importante para começar essa pesquisa é Olympe de Gouges, pseudônimo de Marie Gouze, francesa, nascida em 1748 e morta em 1793, feminista, jornalista e dramaturga.

Com as informações levantadas na pesquisa, discuta com seus colegas e responda:

1. O que faz um homem ser homem e uma mulher ser mulher – o corpo, o pensamento ou a sociedade? Justifique a resposta.

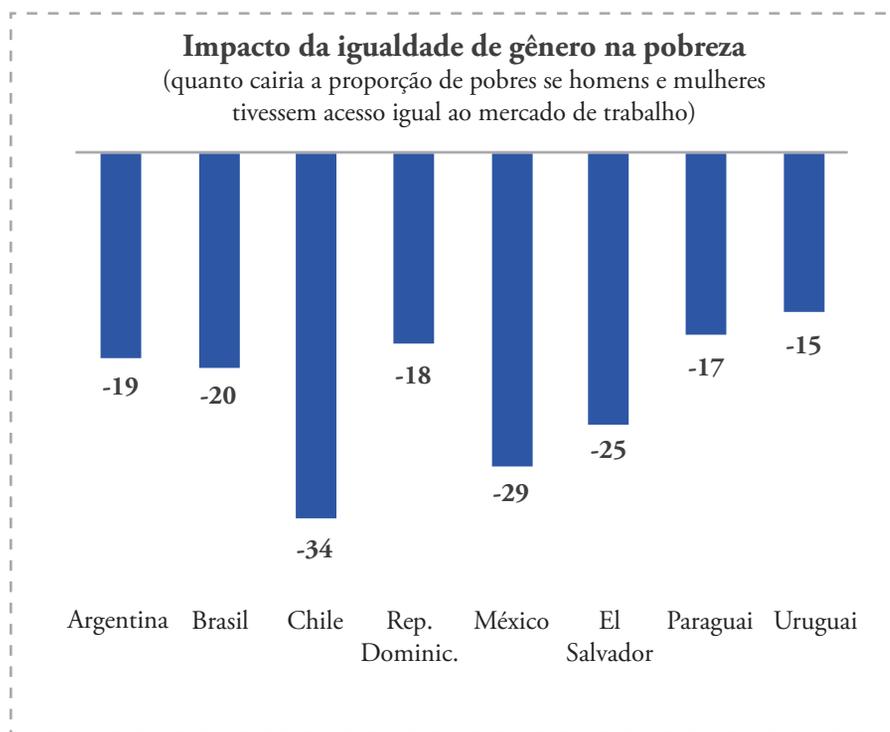
2. Quem decide as funções sociais da mulher e do homem – o corpo, o pensamento ou a sociedade? Justifique a resposta.



LIÇÃO DE CASA



Observe o gráfico a seguir. Ele registra a informação de que a redução da desigualdade entre sexos reduziria em 20% a pobreza no Brasil e foi apresentado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Elabore um texto em seu caderno, justificando esses dados. Apresente hipóteses que expliquem a relação entre essas duas reduções: a da desigualdade entre os sexos e a pobreza.



COSTA, Joana; SILVA, Elydia. *Eliminar as desigualdades de gênero reduz a pobreza. Como?* International Policy Centre for Inclusive Growth/Pnud, nov. 2008. Gráfico elaborado por PrimaPagina. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=3132&lay=pde>. Acesso em: 12 maio 2010.



Leitura e Análise de Texto

Destacamos parte de uma entrevista concedida por Judith Butler a Baukje Prins e Irene Costera Meijer. Nesta resposta, pode-se perceber o pensamento de Butler sobre as práticas que tornam legítima a classificação dos corpos com exclusão de muitos.

Como os corpos se tornam matéria

“Meu trabalho sempre teve como finalidade expandir e realçar um campo de possibilidades para a vida corpórea. Minha ênfase inicial na desnaturalização não era tanto uma oposição à natureza quanto uma oposição à invocação da natureza como modo de estabelecer limites necessários para a vida gendrada. Pensar os corpos diferentemente me parece parte da luta conceitual e filosófica que o feminismo abraça, o que pode estar relacionado também a questões de sobrevivência. A abjeção de certos tipos de corpos, sua inaceitabilidade por códigos de inteligibilidade, manifesta-se em políticas e na política, e viver com tal corpo no mundo é viver nas regiões sombrias da ontologia. Eu me enfureço com as reivindicações ontológicas de que códigos de legitimidade constroem nossos corpos no mundo; então eu tento, quando posso, usar minha imaginação em oposição a essa ideia.

Portanto, não é um diagnóstico, e não apenas uma estratégia, e muito menos uma história, mas um outro tipo de trabalho que acontece no nível de um imaginário filosófico, que é organizado pelos códigos de legitimidade, mas que também emerge do interior desses códigos como a possibilidade interna de seu próprio desmantelamento”.

PRINS, Baukje; MEIJER, Irene Costera. Como os corpos se tornam matéria: Entrevista com Judith Butler. Revista *Estudos Feministas*, v.10, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000100009>. Acesso em: 12 jan. 2010.

Muitas vezes, a sociedade e a cultura tentam encaixar os indivíduos em quadros preestabelecidos por eles. Cada vez que alguém se encaixa nesses espaços é obrigado a assumir uma identidade perante os outros.

Quais são as categorias mais excluídas nas sociedades atuais, principalmente no Brasil; e o que nós podemos fazer para superar a classificação das pessoas a partir dessas categorias, ou seja, como pensar diferente? Elabore em folha avulsa uma redação a respeito dessas questões.



VOCÊ APRENDEU?



1. Durante a Revolução Francesa, foram declarados os Direitos Universais do Homem. Identifique as razões da crítica de Olympe de Gouges à sua formulação.

-
-
-
-
2. Quais políticas públicas poderiam colaborar para a superação da desigualdade social entre homens e mulheres?

3. Assinale, a partir dos conhecimentos desenvolvidos pela leitura e discussão dos textos, valores que podem ser considerados machistas.

- a) Homem não chora.
- b) As mulheres são bonitas, mas não são inteligentes.
- c) Homens e mulheres são definições sociais a partir do corpo.
- d) Respeitar a diferença é uma atitude ética e política.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Nesta Situação de Aprendizagem, vamos pensar de que forma a Filosofia pode ajudar a compreender melhor as questões educacionais.

1. A partir de conversa com seus colegas, em pequenos grupos, elabore uma frase para expressar o que você entende por “educação”. O que essa palavra significa?

2. Por que você vem à escola?

3. Caso você seja obrigado por alguém a vir à escola, por que isso ocorre?

4. Qual é o principal compromisso dos professores?

5. Que tipo de aluno você é? Quais são as suas curiosidades?

6. Fora da escola, o que você tem aprendido?

7. E com a vivência na escola, o que você tem aprendido que considera muito importante para a sua vida?

8. Como você quer que seus filhos sejam educados?

9. O que você sonha para seu futuro e o de seus futuros filhos?



LIÇÃO DE CASA



Leitura e Análise de Texto

Educação e emancipação

“É bastante conhecida a minha concordância com a crítica ao conceito de modelo ideal. Esta expressão se encaixa com bastante precisão na esfera do jargão da autenticidade que procurei atacar em seus fundamentos. Em relação a essa questão, gostaria apenas de atentar a um momento específico no conceito de modelo ideal, o da heteronomia, o momento autoritário é imposto a partir do exterior. Nele existe algo de usurpador. É de se perguntar de onde alguém se considera no direito de decidir a respeito da orientação da educação dos outros. As condições – provenientes no mesmo plano de linguagem e de pensamento ou de

não pensamento – em geral também correspondem a esse modo de pensar. Encontram-se em contradição com a ideia de um homem autônomo, emancipado, conforme a formulação definitiva de Kant na exigência que todos os homens tenham que se libertar de sua autoinculpável minoridade.

A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar minha concepção inicial de educação. Evidentemente, não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isso seria inclusive da maior importância política; sua ideia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política, isto é, uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas também operar conforme o seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada em uma sociedade de quem é emancipado.

Numa democracia, quem defende ideais contrários à emancipação, e, portanto, contrários à decisão consciente independente de cada pessoa em particular, é um antidemocrata, até mesmo se as ideias que correspondem a seus desígnios são difundidas no plano formal da democracia. As tendências de apresentação de ideias exteriores que não se originam a partir da própria consciência emancipada, ou melhor, que se legitimam diante dessa consciência, permanecem sendo coletivistas-reacionárias. Elas apontam para uma esfera a que deveríamos nos opor não exteriormente pela política, mas também em outros planos muito mais profundos”.

ADORNO, Theodor. *Educação e emancipação*. Tradução Wolfgang Leo Maar. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p 141-142.

1. Para o autor, qual é o papel social da educação? Perguntando de outro modo: Qual é o objetivo da educação?

2. Com base no texto, o que você pode comentar sobre a relação entre educação e democracia?

Reflexão em grupo

Leia o quadro a seguir, que apresenta argumentos contrários e favoráveis à atitude de um prefeito.

Qual é o fato ou problema?	Argumentos contrários	Argumentos favoráveis	O que o prefeito deveria fazer
A atitude de um prefeito promulgando uma lei que libera a instalação de indústrias em zona próxima à urbana.	Vai poluir mais o ambiente. Os industriais lucram muito, sem repassar para os salários. Vai desabrigar várias famílias. Os empregos que vai gerar não são para as pessoas do município, que têm outros perfis profissionais.	Tem a intenção de melhorar as indústrias da cidade.	Apesar das boas intenções do prefeito e da necessidade de melhorar as indústrias, a atitude “x” prejudicará pessoas que não têm como sobreviver sem ajuda, além de poluir o ambiente e favorecer apenas quem já lucra. Sugerimos que, em vez de tomar a atitude “x” para ajudar as indústrias, ele faça “y”, e assim não trará transtornos para a população.

Registre, no quadro a seguir, um ou dois fatos da administração de sua cidade com os quais você não concorda. Depois, reflita sobre as causas que levam você a discordar dos fatos citados. Fazer essa reflexão em grupo pode ajudar não apenas na identificação dos fatos provocadores de discordância como também na construção dos possíveis argumentos favoráveis.

Qual é o fato ou problema?	Argumentos contrários	Argumentos a favor	O que se deveria fazer



VOCÊ APRENDEU?



1. Qual é a diferença do uso privado da razão e do uso público da razão?

2. Segundo Theodor Adorno, o que é educação?

3. O que significa ser emancipado?

- a) Ter maioridade, sendo o seu próprio guia.
- b) Fazer 18 anos.
- c) Obedecer à interpretação que os outros fazem da religião.
- d) Seguir os conselhos dos mais velhos.
- e) Nunca reclamar e fazer o melhor para manter o mundo como está.

4. De quem é a responsabilidade social pela educação?

- a) Dos professores.
- b) Dos alunos.
- c) De todas as pessoas.
- d) Dos empresários.
- e) Dos pais.

Justifique sua resposta.
